

# Paul Valéry – A adormecida

Que segredo incandesces no peito, minha amiga,  
Alma por doce máscara aspirando a flor?  
De que alimentos vão teu cândido calor  
Gera essa irradiação: mulher adormecida?

Sopro, sonhos, silêncio, invencível quebranto,  
Tu triunfas, ó paz mais potente que um pranto,  
Quando de um pleno sono a onda grave e estendida  
Conspira sobre o seio de tal inimiga

Dorme, dourada soma: sombras e abandono.  
De tais dons cumulou-se esse temível sono,  
Corça languidamente longa além do laço,

Que embora a alma ausente, em luta nos desertos,  
Tua forma ao ventre puro, que veste um fluido braço,  
Vela, Tua forma vela, e meus olhos: abertos.

**Paul Valéry, Charmes**